

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

A CAPACIDADE DE COMPRA

NUNCA pode ser um povo próspero aquele que não dispuser de capacidade de compra. Um mendigo não tem validade económica precisamente porque se vê forçado a usurpar os bens alheios e dessa usurpação não lucrou a colectividade qualquer benefício porque o montante reunido da pedincha não deu para retribuir duas horas de um operário. O que se deseja, o que a economia, para ser próspera, exige é que o indivíduo disponha de poder aquisitivo. Daí os esforços em que se empenham os governantes de todos os países no sentido de criar riqueza, de proporcionar aos consumidores meios que lhes permitam adquirir os chamados bens de consumo. Estes esforços porém são contrariados pela técnica, cada vez mais aperfeiçoada, que perturba as intenções de quem governa e esfrangalha os planos teoricamente mais bem delineados. A técnica, fugindo à disciplina dos manuais de economia política, fornece-nos de hora a hora, através do aperfeiçoamento mecânico, novos motivos de apoucação e de perturbação. Ela, que pela sua natureza não se deixa subordinar a conveniências políticas, opera cegamente, e invalidando consumidores, suscita novos problemas. Na região algarvia, por exemplo e definitivamente no litoral, a capacidade de consumo baixa na época do defeso da pesca em consequência da paralisação das actividades, o que cerceia o poder de compra a milhares de pessoas, pausa que tem seus reflexos em todo o comércio; mas acabado o defeso, volta-se a uma relativa normalidade, graças a elevar-se a capacidade de aquisição dos indivíduos por uma maior distribuição de dinheiro. É um fenómeno económico regional e cíclico.

A NECESSIDADE DA ARBORIZAÇÃO DA SERRA DO ALGARVE

NUMA intervenção recente na Assembleia Nacional, o deputado pelo Algarve sr. eng. Sebastião Ramirez, apreciando as obras de rega levadas a cabo na nossa Província e o benefício das mesmas na valorização agrícola, focou mais uma vez o problema da arborização da nossa escalvada e improdutivo serra, lembrando que mais de 350.000 hectares ou seja setenta por cento da superfície da Província, se podem considerar quase improdutivos e carecem de povoamento florestal.

Bem desejariamos que as palavras do sr. eng. Sebastião Ramirez merecessem a consideração do Governo e alguma coisa se fizesse para a valorização de uma área de terreno, aliás de xisto agressivo, que nem ervas quase produz para matar a fome aos rebanhos de cabras.

IV) SOLDADOS DA PAZ

O XIV Congresso dos Bombeiros Portugueses

e o que nos disse o sr. capitão MÁRIO LOPO DO CARMO comandante dos Bombeiros Municipais de Faro



Capitão Mário Lopo do Carmo, comandante dos Bombeiros Municipais de Faro

Construção e equipamento de oficinas tecnológicas ao abrigo da lei de MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS

DA Junta de Colonização Interna recebemos alguns esclarecimentos acerca da lei dos melhoramentos agrícolas no que respeita a construção e equipamento de oficinas tecnológicas. Entre 1947 e fins do ano passado investiu a Junta em obras desta natureza 79.531.988\$, assim distribuídos (por particulares e cooperativas): lagares de azeite, 29.460.958\$; adegas e caldeiras de destilação, 35.966.220\$; leitarias e queijarias, 14.055.580\$; moagens e moendas, 49.450\$ e descasque de arroz, 2.000.000\$.

Inicialmente procurou-se dar prioridade à instalação de lagares de azeite, cuja premente necessidade

ENTREVISTA estava marcada para as quatro da tarde. Fui pontual. Subi, vagarosamente, e ingressei no corredor do velho Teatro Lethes. Por que não confessar? Foi um momento de emoção. Recordei: Um belo dia (há, talvez, trinta anos) cheio de vida, subi aqueles degraus, a dois e dois, fazendo parte de um ruído e alegre grupo de amadores de teatro, sob o olhar paternal do juiz Horta e Costa, arvorado, pela força das circunstâncias, em empresário teatral, amador...

Ricos tempos! Mocidade e audaciosa disposição para a aliciente arte de Talma. Muitas e benevolentes palmas; muitas flores para as senhoras... Grandes ilusões! Monologando, cheguei à secretaria da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, onde me aguardava o meu entrevistado, sr. capitão Mário Lopo do Carmo, comandante do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro.

Sem delonga, iniciámos a entrevista. — Sr. comandante: a que critério obedeceu a sua iniciativa da realização, em Faro, do XIV Congresso dos Bombeiros Portugueses?

— A ideia nasceu, não só de um critério, mas da fusão do critério e do sentimento: o amor pelo nosso Algarve. Por que não realizar no Algarve, o que tem sido possível realizar noutras províncias? A ideia brotou. Conversei com o sr. governador civil e com o sr. presidente da Câmara de Faro. Animaram-me. Prometeram-me todo o seu apoio; a sua melhor colaboração; o seu precioso auxílio... O sr. governador civil está convencido de que Faro tem condições para sair-se, brilhantemente, da emergência! O sr. presidente da Câmara, garantiu

Conclui na 3.ª página

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 6.ª página

OS ALGARVIOS DE LISBOA vão ter um grande espectáculo regionalista



Um par algarvio, do Rancho de Faro que tomará parte no festival do Coliseu dos Recreios

VINHOS

EM 1958 a nossa exportação de vinhos foi de 2.279.190 hectolitros, no valor de 943.240 contos. Para este total os vinhos comuns contribuíram, o tinto, com 387.275 contos, e o branco, com 144.059 contos. O vinho do Porto saiu do País alcançou o valor de 323.693 contos. De aguardente saíram 25.562 contos.

Conclui na 6.ª página

NO COLISEU DOS RECREIOS

ESTAMOS convencidos que a colónia algarvia de Lisboa acorrerá em massa ao espectáculo que se realiza no dia 30, às 21,15, no Coliseu dos Recreios, desempenhado por elementos da nossa Província que vão mostrar ao público da capital do País a nossa arte e um pouco do nosso folclore. Nele tomam parte o Teatro dos Amadores de Faro e os grupos folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição de Faro. A iniciativa é da Casa do Algarve e o produto do espectáculo destina-se à Misericórdia de Faro e à criação de um Jardim-Escola João de Deus, na mesma cidade. Do programa fazem parte: a representação das peças em 1 acto «Auto das Rosas de Santa Maria» e «Auto do Curandeiro», da autoria,

Conclui na 3.ª página

CONSTRUÇÃO EM FARO de Jardim-Escola João de Deus

NA Casa do Algarve continuam a ser recebidos donativos para a construção em Faro do Jardim-Escola João de Deus. Além de várias ofertas pessoais, deram entrada listas de donativos de Lagos (819\$00); Olhão (420\$00) e Vila Real de Santo António (308\$50). Os donativos desta última terra são dos alunos das escolas primárias e dos professores, sendo justo elogiar a acção destes prestantes servidores do ensino e do delegado escolar do concelho, sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre. O sr. Libânio Correia também entregou uma lista com donativos no total de 1.500\$00.



A frota de pesca, embandeirada, durante a cerimónia da bênção, na doca

DECORREU COM BRILHO a bênção da frota de pesca de Olhão

OLHÃO — Com grande luzimento, efectuou-se no domingo, pela primeira vez, a cerimónia da bênção da frota da pesca da sardinha, celebração que pelo seu ineditismo despertou extraordinária curiosidade, tendo aqui afluído muita gente do Sotavento da Província.

A procissão saiu da igreja matriz às 18 horas, conduzindo as imagens de S. Pedro, Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos pescadores e Senhor dos Aflitos, seguindo sob o pátio, a cujas varas pegavam mestres de traineiras, o sr. cônego dr. Baptista Delgado, rodeado pelas crianças do Asilo de Nossa Senhora de Fátima, alunos da escola de pesca de Tavira, bombeiros, M. P., polícia, banda da Legião e muito povo, assim como as autoridades. No recinto junto à doca, onde estavam reunidas as traineiras embandeiradas, concentrara-se muito povo para assistir à missa ao ar livre que ia ser celebrada num altar levantado no topo da doca. Em volta dele, em primeiro plano, estavam os srs. comandante Sá Linhares e Guilherme Otero Salgado, que representavam, respectivamente, o sr. comandante Henrique Tenreiro e os organismos da pesca; capitão

O andor do Senhor dos Aflitos conduzido pelos pescadores

Conclui na 6.ª página



Já se exteriorizou a nossa simpatia pelo gato e como, apesar de lidarmos diariamente com um assanhado representante desta espécie, nunca fomos arranhados por ele com tanto rancor como o temos sido por animais de outra espécie, aqui lhe testemunhamos mais uma vez a nossa simpatia publicando a «vera efígie» do maltês persa que a actriz Tania Floret exhibe com tanto agrado e parece até que com vaidade. Não há dúvida de que se trata de um mimoso animal — o gatinho.

POSTO DE RADIODIFUSÃO REGIONAL

COMO tínhamos anunciado, começou na quarta-feira a emitir um programa dedicado ao Algarve o posto de radiodifusão de Faro. Nesse programa, que tem lugar às 20,30 e cuja redacção é da responsabilidade do sr. dr. Mário Lyster Franco, são emitidas notícias de carácter regional e a locução está a cargo do sr. Armando José Mendonça Filhó. Regozijamo-nos com o facto e também com a circunstância de ter sido considerado o pedido do *Jornal do Algarve*.

CAPITANIAS DOS PORTOS de Vila Real de Santo António E TAVIRA

EM substituição do sr. capitão-de-mar-e-guerra José Emílio Henriques de Brito, foi nomeado interinamente capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira o sr. capitão-de-fragata Américo das Neves Pacheco.

Permitimo-nos lembrar ao sr. ministro da Marinha que a Capitania do Porto de Vila Real de Santo António é uma das mais importantes do País, importância que lhe advém não apenas da circunstância de ter sob a sua jurisdição um grande porto comercial e piscatório, como também pelas relações internacionais a que força a sua localização na fronteira. Sempre o cargo de capitão do porto foi ocupado por um oficial de alta patente, alguns deles dos mais ilustres da Armada, pelo que, parecia-nos, dadas as responsabilidades do cargo e os contactos internacionais a que este obriga, que devia ser nomeado um

Conclui na 3.ª página

BARRAGEM DE ODEÁXERE

ESTÁ marcada para 10 do próximo mês a inauguração da barragem de Odeáxere, à qual assistirão o sr. Presidente da República e membros do Governo.

A saúde é a maior riqueza

PAPEL DA HIGIENE MENTAL

A higiene mental não consiste simplesmente em prevenir as doenças do cérebro ou da razão. O seu campo de acção é bem mais vasto — ela ensina como formar ou conservar um espírito forte e sadio.

Pratique os preceitos da higiene mental, para ter o espírito forte e sadio.

MIRANTE

Ser carola...

AINDA não nos dispusemos a ver nos dicionários o significado real desta palavra: carola. Mas o hábito de a escutarmos ensinou-nos algo sobre ela. Não só o hábito de escutar tal palavra; também de a pronunciarmos. E a clara noção que se nos radicou dela é a de que significa: alguém dedicado a qualquer causa, por gosto ou por justiça, e que tudo faz para que ela vingue. Admirável, não é assim? Alguns de tais carolas conhecemos nós. A maioria deles metidos nos meandros do futebol. Enquanto a carolice (com esbanjamento de dinheiro à mistura, está bem de ver...) dura, o clube a que se dedicaram de alma e de coração vai vingando nas lides respectivas. O carola dá tudo: descanso, dinheiro, esforço, saúde, inclusive. Quando nada mais tem para dar... Bem, não vale a pena falarmos em coisas tristes...

Mas ainda bem que os carolas aparecem por toda a parte. Sem eles, algo do que existe em certas colectividades, não só desportivas, como, em especial, nas recreativas, musicais, escutistas, etc., etc., nunca teria existido. Dadas as limitações de que dispomos (deixem passar, por favor, esta nota forçada...) nada nos surpreenderia que a maioria dos factos bons verificados em todo o País, graças à existência dos carolas, nem a sonhos tivessem sido elevados! Mas é, quanto a nós, uma bellissima realidade, a sua existência. Poder-se-ia, talvez, dividi-los em duas categorias: os que são e têm a grande alavanca do dinheiro para levar por diante, através de todas as dificuldades, a efectivação da sua obra sonhada; e os que são apenas pelo seu querer, sem o sonante acompanhamento monetário a dar-lhes foros de «beneméritos».

Estas linhas vieram mesmo a propósito de... Vieram mesmo ao de cima pela necessidade que há de dar a conhecer mais um carola. Mas este é dos que apenas têm na sua bagagem duas preciosidades quase desactualizadas: o gosto e o querer. Quanto a dinheiro... Bem, talvez, com um pouquinho de boa vontade se possa fazer algumas afirmações reveladoras do que tem feito, mesmo à custa da sua magra bolsa... Adiante.

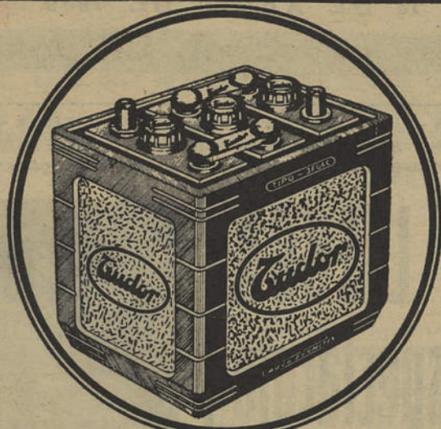
Pois a causa a que este carola se dedicou é-nos gratíssima. Toca-nos pela porta. Dis respeito a quantos se interessam pelas coisas boas em Vila Real de Santo António. Com mais propriedade: pelas coisas boas da praia de Monte Gordo! Bem, chegámos ao princípio do que queríamos contar. E' verdade: embora pareça que estamos quase no fim desta narrativa, chegámos ao princípio do que pretendíamos dizer: — A praia de Monte Gordo tem um grande carola! Modesto, embora, ele tem provado ser um dos seus mais entusiastas propagandistas! Um dos que melhor entendem a elevada estatura da sua beleza, como praia aparte do que há em todo o litoral português!

Temos falado com certa frequência com ele. De cada vez que o encontramos, ele que visita frequentemente todo o território nacional, dis-nos, buscando sempre o seu tema favorito: «Pode crer. Conheço todas as praias portuguesas. Conheço muitas praias espanholas, francesas, italianas. Mas a verdade, quanto a mim, é esta: «Monte Gordo pode situar-se entre as que oferecem melhores condições naturais aos que a procuram para seu veraneio! A segurança, a tranquilidade, a temperatura da água e do clima, tudo contribui para classificá-la de praia ideal».

Este carola tem expedido a seus amigos campistas estrangeiros (especialmente franceses) centenas dos prospectos de propaganda turística de Vila Real de Santo António — Monte Gordo. E não só para o estrangeiro! No distrito de Setúbal, em especial, tem feito distribuição de cartas propagandísticas que se editou no passado ano na vila pom-balina. Em especial junto dos núcleos campistas de Setúbal, Barreiro e arredores, em Lisboa e demais regiões onde o campismo está mais desenvolvido, lá tem feito o que muitos vila-realenses não se dispõem a fazer! E ele, que é apenas um amante das belezas naturais desta região, sem ser daqui natural, prossegue sem desfalecimentos nessa cruzada a que se devotou. Ninguém lhe agradece os esforços despendidos nesse sentido. Ninguém o reembolsa da despesa com a expedição dos impressos e outras (que sabemos ter feito, com o mesmo fim) que a sua magra bolsa vai suportando com dificuldade. Mas tudo ele faz com verdadeiro entusiasmo. Como se a praia lhe pertencesse! Como se fosse uma bela coisa indispensável na sua própria vida!

Fiquemos por aqui. Mas não terminamos esta sem lhe prestarmos a merecida homenagem. E dissermos que, se todas as regiões, que o mereçam, tivessem balalhadores desta estirpe, o progresso forçosamente teria de abrir seu cofre para ajudar a valorização de praias como Monte Gordo, que, nós sabemos, merece isto e muito mais que, por ela, quisessem fazer todos que para tanto dis-

TUDOR



A MELHOR BATERIA

Distribuidores no Algarve:

EVA — Empresa de Viação Algarve, Lda.

Rua Infante D. Henrique, 100 — FARO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, o nosso presado amigo e colaborador sr. João Trigueiros.

Com seu filho Francisco, passou o fim de semana em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Maria da Cruz Martins, nosso assinante em Beja. Esteve uns dias em Vila Real de Santo António, o nosso amigo e assinante sr. dr. Sezinando Oliveira Rosa, secretário da Acção Católica, que se fez acompanhar de sua mãe e de seus sobrinhos, sr. Delfim Rodrigues, esposa e filha.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches, nosso assinante em El Almendro (Espanha).

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o sr. José Matias Lopes, que regressou a sua casa em Vila Nova de Cacela, já em franca convalescença da doença que o reteve durante alguns meses hospitalizado em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. eng. Joaquim José Capa Horta Correia, nosso assinante em Lisboa. Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Luís Pessanha Domingos, antigo arrendatário do restaurante Chave de Ouro e nosso assinante em Lisboa.

Esteve no Montijo, durante uns dias, o sr. César da Luz Dias Correia, correspondente desportivo do Jornal do Algarve em S. Brás de Alportel.

Com sua esposa, esteve em Castro Marim o sr. Custódio Afonso Anatócio, nosso assinante em Faro.

Esteve em Lisboa, com curta demora, o nosso comprovinciano sr. dr. Luís António dos Santos.

Gente nova

No hospital da CUF deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Luísa Pinto Machado de Aragão Barros, esposa do sr. dr. Fernando José de Aragão Barros, nosso assinante em Lisboa.

Em Faro, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Eduarda Teixeira Neves Sanches, esposa do sr. Manuel Barroso Gomes Sanches, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Em Porto Amboim, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Aurélia da Costa Rodrigues Mangas, esposa do nosso assinante sr. João Clemente Mangas.

Também teve o seu feliz sucesso, dando à luz, em Faro, uma menina, a sr.ª D. Ana Maria do Natal Capa Horta Correia Ramires, esposa do sr. Frederico Manuel Sanches Ramires, nosso assinante naquela cidade.

Na Altura (Cacela) deu também à luz uma menina, com muita felicidade, a sr.ª D. Maria Amélia Madeira, esposa do nosso assinante sr. João Filipe Ribeiro.

põem de meios materiais necessários para esse efeito. Muito mais tem feito, este paladino de Monte Gordo. Mas... também não podemos tornar esta mais extensa. Outra vez se dirá, como é justo, de seu largo labor. Chama-se: José Rodrigues Couraça. Merece a nossa admiração — já que nós somos, também, um dos inúmeros admiradores da Praia de Monte Gordo.

António do Rio

Casamento

Em Armação de Pera, realizou-se no domingo o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Maria Nelsa de Sousa, de Olhão, filha da sr.ª D. Judite do Rosário Leal e de José Celestino de Sousa, já falecido, com o sr. José Bentes Costa, comerciante e nosso assinante, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Bentes e do sr. João Costa Bernardo. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Antonieta da Cruz Sousa e o sr. José de Sousa, comerciante em Olhão, e, por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Maria do Rosário Bentes Costa e esposo sr. Afonso Henriques Barbosa. Após a cerimónia foi servido um fino copo-d'água, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias, para o Barlavento algarvio.



Joaquim dos Santos Sopa

A família de Joaquim dos Santos Sopa, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar vem por este meio fazê-lo, a todas patentecendo a sua gratidão.



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO. SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

DELEGAÇÃO DO ALGARVE das Comemorações Henriquinas

ESTEVE novamente em Sagres, no sábado passado, a delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, constituída pelos srs. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província; dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul»; eng. Pessanha Viegas; drs. José António Madeira, Alberto Iria, Fernandes Lopes e José Formosinho e major Mateus Moreno, respectivamente, presidente, secretário e vogais.

Visitadas as obras de restauro em curso no interior da Fortaleza e outros locais relacionados com as actividades do Infante D. Henrique na região, que se considera de interesse assinalar, a delegação reuniu-se no Centro de Assistência Social para tomar decisões sobre a sequência dos seus trabalhos. Foi deliberada nova reunião para fins do mês próximo.

VER PARA CRER...

É-nos grato constatar a série de consultas feitas por um grande número de Industriais, à secção técnica da PROINDÚSTRIA, pois têm mostrado o seu interesse pelos trabalhos de Isolamento de Calor e renovação de ar e frio. A confirmar este interesse registam-se algumas ordens de execução de alguns senhores Industriais que inteligente e praticamente, acompanham o progresso da grande Indústria Algarvia, porque têm a certeza de que com esta melhoria, aumentam a sua produção, diminuem os gastos e vão acompanhando a revolução que se está operando na Indústria, o que vinca bem o tacto industrial que os orienta.

Vai deslocar-se ao Algarve e iniciar os seus trabalhos a nossa secção Isolotérmica, começando pela conceituada firma António Cosp & C.ª, para isolar uma estufa e fazer a renovação de ar desta, resolvendo deste modo um aperfeiçoamento na secagem, que até aqui se tornava moroso e onerava materialmente esta Empresa, diminuindo a produção.

Depois de concluir esta instalação o mesmo turno de pessoal técnico deslocar-se-á a Portimão à antiga e conceituada Empresa Fabril de Conservas, Lda., cuja gerência e direcção fabril do ex.º sr. Gaspar Patrocínio, não conhece obstáculos para manter e melhorar o seu fabrico de conservas.

A aparecer brevemente

LISBOA, OUTONO

(APONTAMENTOS)

de A. Vicente Campinos

com capa e 5 desenhos do pintor Louro de Almeida

Esc. 20\$00

Aceitam-se inscrições para a aquisição deste livro na Redacção do «Jornal do Algarve».

ESTÁ CONSTITUÍDA a comissão de festas da Filarmónica Lacobrigense

LAGOS — A direcção da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio tornou pública a constituição da comissão de festas desta prestante colectividade, a que preside o sr. José Gaspar, grande entusiasta das colectividades locais, coadjuvado pelos srs. José Marreiros, José Manuel Sequeira, Raul da Conceição Marques e Silvestre Marchão Ferro. Pensa-se na reorganização do rancho folclórico e do grupo cénico da Filarmónica, que muito poderão contribuir para dar vida a esta e elevar o bom nome da cidade no plano artístico. — C.

Sporting C. Campomaiorense

Filial n.º 27 do Sporting C. de Portugal

Campo Maior

Ao Gerente da Pensão Mateus

Vila Real de Santo António

Ex.º Sr. Senhor

Tem esta carta a finalidade de comunicar a V. Ex.ª que ficamos deveras cativados não só pela forma correcta como fomos tratados, como pelo seu esmerado serviço, quando da deslocação do nosso grupo de futebol, no passado dia 3 de Dezembro, a essa simpática terra. Sem outro assunto, apresentamos a V. Ex.ª as nossas mais cordiais saudações desportivas.

Sporting Clube Campomaiorense

Pela Comissão Administrativa

(a) João Leal

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica

Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul Telefone 76 Vila Real de Santo António

PALESTRAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Do sr. dr. Albano Lencastre na Escola Industrial e Comercial

O sr. dr. Albano Lencastre proferiu na quarta-feira na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, uma palestra sob o tema «Saúde mental», com a qual a direcção da mesma Escola prestou a sua colaboração a iniciativa levada a efeito pela Federação Mundial de Saúde Mental e Liga Portuguesa de Higiene Mental.

No plano de actividades circuncolares da Escola, figura uma palestra a proferir pelo seu director, na próxima semana, sobre «O Universo e o Mundo em que vivemos», a que se seguirão outras sobre música, literatura e artes plásticas.

Do sr. dr. Moraes Simão no Clube Recreativo Lusitano

O sr. dr. Miguel da Silva Moraes Simão realiza às 22 horas de quarta-feira, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, uma palestra subordinada ao tema «Algumas considerações sobre a 5.ª sinfonia e a forma «sonata» de Beethoven».

Apresentará o conferente o nosso prezado colaborador e distinto musicólogo sr. Alvaro Magno Guerreiro.

Agradecimento

João Inácio Pato em seu nome e de sua mulher e filhos, manifesta o seu reconhecimento a todos quantos se interessaram pela sua doença, recorrendo a este meio para exteriorizar a sua gratidão por ignorar a morada de muitas pessoas que tiveram a bondade de se informar do seu estado.

Lisboa, 12 de Abril de 1959.

EMPREGADO

Para loja de fazendas e miudezas, de 15 a 17 anos, com prática,

precisa-se

Casa Colaço — Mértola — Telef. 21

IMPRENSA

«Jornal de Caça e Pesca» — Entrou no 2.º ano de vida «Jornal de Caça e Pesca» que tem marcado um lugar definido e proveitoso dentro do seu campo de acção, podendo considerar-se o melhor e mais activo órgão português da especialidade. Competentemente dirigido por Carlos Alberto Pinto, a quem os problemas venatórios e da pesca sempre preocuparam, o prestan-te órgão tem sido um esforçado defensor de tudo que diz respeito a

LOTAS ALGARVE

de 15 a 16 de Abril

Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: TRAINERAS and amounts. Includes items like Triunfante, Vulcão, Amazona, etc.

Olhão

Table with 2 columns: TRAINERAS and amounts. Includes items like Amazona, Nídia, Clarinha, etc.

de 9 a 15 de Abril Quarteira

Table with 2 columns: ARMAÇÕES and amounts. Includes items like Olhos d'Água, Maria Luísa, etc.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Valor da pesca neste período and amounts. Includes Total 51.988\$00.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 9 a 15 de Abril

ENTRADAS: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazios; Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Nápoles, com folha de flandres; Holandês «Ludo», de 500 ton., de Roterdão, com carvão.

SAÍDOS: «Zé Manel», «Mira Terra» e «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Arbedo», para Génova, com conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com minério.

PERSIANAS

DE PLÁSTICO

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telefone n.º 354

FARO

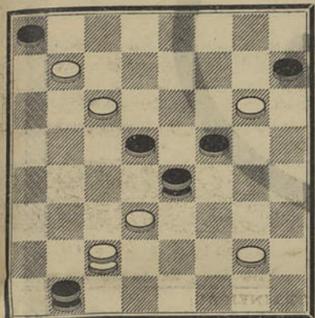
essas actividades. Por estas razões felicitamos «Jornal de Caça e Pesca», o seu estimado director e todos os que têm contribuído para o brilho do simpático órgão, ao qual desejamos muitas prosperidades.

Advertisement for 437 ATABAQUEIRA cigars. Includes text: NÃO DIGA 437 QUANDO PEDIR 437 MAS SIM E SÒMENTE QUATRO TRÊS SETE É UM CIGARRO AO GOSTO DE MUITOS E AO PREÇO QUE A TODOS CONVÉM!

SOLDADOS DA PAZ

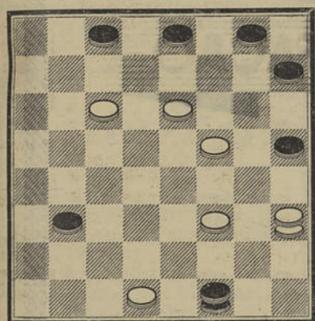
DAMAS

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 - Olhão
Proposição inédita n.º 23
por David Alves Ferreira
- Matosinhos
Br. 5 p. 1 d. - Pr. 4 p. 2 d.



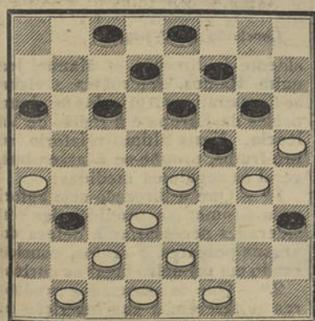
Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 5-(7)-11-21-28-28. Pr. (4)-(14)-18-19-25-32.

Proposição inédita n.º 24
por Joaquim Bastos Sargento
- Montijo
Br. 5 p. 1 d. - Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 3-(9)-10-18-22-23. Pr. (2)-12-17-25-29-30-31.

(4) - Golpes
O Golpe que hoje vos apresentamos vem inserto a páginas 169 diag. 18 de «Il libro completo della Dama», por F. Lavizzari.
10-14, 23-19; 14-23, 28-19; 9-13, 32-28; 13-17, 28-23; 5-10, 21-18; 12-16, 18-13; 1-5, 13-9; 10-13, 25-21; 5-10, 21-18; 8-12, 29-25; 12-15, 19-12; 10-14, 25-21 (diagrama):



As brancas jogam e ganham de Golpe. Como é que ganham?
É curioso verificar a semelhança entre este Golpe e o publicado na secção 11.

Espectáculo regionalista NO COLISEU DOS RECREIOS EM LISBOA

Conclusão da 1.ª página
respectivamente, do grande poeta algarvio Cândido Guerreiro e do consagrado poeta popular, também algarvio, António Aleixo; danças e cantares do Algarve, por uma selecção dos grupos folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição de Faro, ao som de uma orquestra regional de sete acordeonistas e dois ferrinhos; apresentação de um sensacional grupo infantil de corrinhos da Casa do Povo da Conceição de Faro e exibição da Orquestra Típica de Faro, apreciado conjunto de uns 30 executantes, em que figuram violas, bandolins, guitarras, harmónicas, clarinetes, bateria, contrabaixo de cordas, flauta e saxofone.
A parte coreográfica é orientada pelo animador folclórico algarvio Henrique B. Ramos, coadjuvado por Mário da Encarnação, e a orquestra típica é regida pelo maestro João Veiga.
Fazem-se desde já marcações de bilhetes na secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, ou pelo telefone 25240.

Farmácia de Serviço
Vila Real de Santo António
De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

Conclusão da 1.ª página
a substancial contribuição da cidade.
— Cinquenta contos, ouvi dizer...
— Consta-me que as Câmaras Municipais dos concelhos onde se têm realizado Congressos, despendem cinquenta contos, pelo menos. Certo do apoio das principais autoridades, não tive dúvida em solicitar, ao sr. presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses que apresentasse, no Congresso de Viana do Castelo, a candidatura da nossa cidade, para 1960. O assunto foi muito bem conduzido pelo meu colega, sr. Herculano Herdade, comandante dos Bombeiros Voluntários «Cruz Lusa» durante o Congresso e, coube-nos a vitória.
— Qual a finalidade dos Congressos?
— De um modo geral — a apresentação do relatório das actividades da direcção da Liga; eleição dos corpos gerentes para o futuro biénio; estudo dos problemas visando os interesses das Corporações; apresentação de teses, sua discussão e conclusões a apresentar ao Governo da Nação e aos Municípios. Importante e interessante, a confraternização entre os delegados de todas as Corporações nacionais e com os delegados estrangeiros. Durante os Congressos faz-se a entrega solene de recompensas e a propagação da missão do Bombeiro, por meio de grande expansão de noticiário e de artigos, através da imprensa. Seria ocioso salientar o valor dos atractivos de natureza turística, de que beneficia a localidade e a província onde se realiza o Congresso.
— Em que época se efectuará o Congresso?
— A meu ver, o mês de Julho é o indicado. Têm lugar, nesta cidade, as festividades de Nossa Senhora do Carmo, motivo de habitual atracção. Vem muita gente de todo o concelho, e de outros concelhos. A feira... A precissão, que é, tradicionalmente, um acto imponente...
— Outros números do programa do Congresso?
— O indispensável passeio turístico, pelo Algarve. A parada, constituída por um milhar de Bombeiros, vindos de diversos pontos do País, com seus standartes e com as suas viaturas. Nela tomarão parte, também, os delegados estrangeiros. Como compreende, a mais de um ano de distância, eu não tenho, ainda, ideias assentes. Brevemente, realiza-se, nesta cidade, uma reunião preparatória. Estarão presentes, o sr. presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, todas as autoridades civis e militares, repre-

sentantes das chamadas forças vivas, a Imprensa e os comandantes das Corporações do Algarve. Para essa reunião, todos levaremos as nossas sugestões e alvires...
— Falou na comparência de um milhar de bombeiros visitantes. Onde acomodarão tanta gente, durante uma quadra já de si festiva e, por consequência, atractiva, quando a cidade é, habitualmente, invadida por forasteiros?
— Encaremos o problema, com optimismo. O que outros fizeram, nós poderemos realizar. Entusiasmo, método e trabalho... E, acomodaremos todos esses camaradas... E, conseguiremos um conjunto de actividades interessantes que chamarão ao nosso Algarve, muita gente ansiosa por conhecer a apreciar esta abençoada região! E, conseguiremos também chamar a atenção dos comprouvianos para a altruista, consagrada e gloriosa missão do Bombeiro! Que todos os farenses se unam; que todos os algarvios se interessem e colaborem nesta cruzada regionalista... Do esforço comum, resultará o êxito!
— Uma das razões do Congresso é o estudo dos problemas afinentes a melhor apetrechamento de material, aquartelamentos, etc. Quais são as vossas realidades e as vossas aspirações, nesse sentido?
— Desejamos um aquartelamento suficientemente amplo e bem localizado, com vista ao futuro. Bem instalado, com garantia de eficiência: acomodações do material e das viaturas, proporcionando fácil movimentação, e rapidez, á quando das saídas, de forma a acorrer rápida e metódicamente, ao chamamento. Boas acomodações para o pessoal de serviço; dependências para instrução e recreio, de modo a criar-se o ambiente ideal para a formação do Bombeiro, o seu meio próprio, o «seu» quartel, aonde os alistados se sintam bem e nele consumam, em camaradagem, as horas de folga da vida profissional.
— Quanto a pessoal? Há facilidade de recrutamento?
— Actualmente, não podemos dizer que o recrutamento seja fácil... Precisamos de mais homens; gente moça. Neste momento, dispomos de bombeiros dedicados e aptos, é certo, mas... Se não se descobre o processo de atrair ao alistamento gente nova, como é lógico, os efectivos ir-se-ão reduzindo.
— Tem alguma ideia sobre o processo de recrutamento?
— Talvez que o Ministério da Defesa Nacional pudesse resolver o premente problema.
— Mas, — o Ministério da Defesa Nacional, é um organismo militar!
— Por isso mesmo. As Corpora-

ções de Bombeiros, são chamadas a cooperar na D. C. T. de modo permanente. Sempre foi esforçada a missão do Bombeiro, dando, voluntariamente, vida por vida; mas actuando consoante as suas possibilidades de pessoal, em número e condições físicas. Podemos dizer que, até hoje, apenas havia que dar satisfações à opinião pública. Actualmente, integradas as Corporações na Defesa Civil do Território, voluntárias, sim, mas arcando com fortes responsabilidades, é indispensável que sejam constituídas por homens novos, em maioria, e em número suficiente, porque, quando ao serviço da D. C. T., os nossos actos não estão apenas sujeitos á crítica popular, mas, também, á apreciação dos altos comandos militares. Portanto... Como o senhor sabe, nem todos os homens, apurados nas inspecções, são chamados ao activo do Exército. Há, por via de regra, um excedente. Podia admitir-se a hipótese do alistamento desses homens, por três anos, nas Corporações de Bombeiros, nas localidades de sua preferência, sujeitando-se a um período de preparação prévia, nos Batalhões de Sapadores Bombeiros, em Lisboa, ou no Porto.
— Isto é: assentariam praça nas Corporações, na qualidade de voluntários, bem entendido...
— Sim. De certo modo. Um pé nos Bombeiros e outro pé no Exército... Quanto a interesses materiais, dentro das Corporações, ficariam equiparados aos que voluntariamente se alistassem. Como os outros, viveriam das suas profissões habituais; estabeleceriam, livremente, a sua vida particular, porém, o serviço das Corporações seria obrigatório e regido por regulamentação oficializada.
— Quantos homens estão alistados, na sua Corporação?
— Devíamos ter um efectivo de quarenta homens, mas...
— Um belo efectivo...
— Parece-lhe! Engana-se. São poucos, ou, para melhor dizer, seriam poucos. Não temos tantos. Para um serviço eficiente os efectivos dos Bombeiros, alistados voluntariamente, não-de ser numerosos porque nem todos podem comparecer no quartel ao sinal de alarme. Disso resulta, por vezes, haver falta de pessoal. Quer um exemplo? Na minha Corporação estão inscritos cinco condutores de automóvel. Tem-se dado a coincidência de nenhum poder comparecer.
— Como se arranja?
— Os socorros não deixam de partir e quando é preciso... vou eu para o volante da viatura!
— Parece que a situação do Bom-

beiro Municipal — um quase profissional de bombeirismo — devia ser motivo de interesse, a incitar ao alistamento.
— Quase profissional, disse? É um engano!
— Então, os Municipais não são todos funcionários do Município, usufruindo regalias especiais?
— Não, senhor! Poucos são empregados da Câmara. A maioria exerce profissões de artesanato, ou em empresas particulares. Ordenados? Subsídios? Não! Eles recebem uma pequena remuneração, que não é estímulo suficiente para alistamento, ou para permanência no serviço. Os Bombeiros Municipais são voluntários, unicamente animados pelo seu altruísmo. Honrosamente voluntários, com permanente risco da saúde, com prejuízo dos seus interesses materiais, com eventual perigo de vida! São, assim, os homens da minha Corporação...
— O vosso quartel deve ser acanhado, em relação ao movimento actual...
— Acanhadíssimo. O material está acumulado. Quando há alarme, só com muito trabalho e método conseguimos pô-lo na rua, rapidamente.
— Não pensam na construção de um novo quartel? Seria um belo número, do programa de festas, na ocasião do Congresso...
— A que se refere?
— À inauguração, solene, do Quartel dos Bombeiros Municipais!...
— Não é possível. Não é possível, para essa ocasião... A Câmara Municipal vai construir um edifício para a cadeia civil. Seria ideal que se aproveitasse o actual edifício para o novo quartel, fazendo-se a adaptação. Sei que o sr. presidente da Câmara Municipal tem ideias a esse respeito... No entanto, o Congresso realizar-se-á daqui a quinze meses. Já vê...
— De que material dispõe a sua Corporação?
— Temos uma óptima ambulância, um pronto-socorro, um auto-tanque, três moto-bombas, uma escada Magirus e um «jeep», para transportar pessoal. Está em construção um moderníssimo pronto-socorro de nevoeiro.
— Considera suficiente o seu material?
— Faz-nos falta um outro autocarro-ambulância.
— Ainda uma pergunta: — Qual o mecanismo da coordenação dos serviços, prestados pelas Corporações, em pontos localizados fora das suas sedes?
— Esses serviços são requisitados pela autoridade administrativa, ou pelo comando de Bombeiros da localidade onde ocorre o sinistro.
— Onde não existem Corporações de Bombeiros, os interessados não podem pedir directamente os socorros aos concelhos mais próximos, e quando longe, têm que telefonar e pôr-se em contacto com a autoridade do seu concelho e na incerteza de serem atendidos. Um sistema deficituoso e demorado.
— Já tem sucedido que o socorro chega, quando não há salvação possível!
— Certamente, esse será um as-

BEBA BRANDE
MAS BEBA BOM.
BEBA KOPKE
— 1638 —

Capitanias dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira

Conclusão da 1.ª página
capitão do porto efectivo para Vila Real de Santo António, suavizando-se as preocupações, não pequenas, por certo, do novo capitão interino, forçado a atender três portos.
Só o muito apreço e a alta consideração que sempre nos mereceu e merece o sr. comandante Henriques de Brito, oficial prestigioso, sabedor e distinto, evitou que até agora reclamássemos contra o facto do maior porto do Sul do País não ter, como sempre teve, um capitão do porto efectivo. Essa reclamação surge agora e fica a aguardar o deferimento do sr. ministro da Marinha.

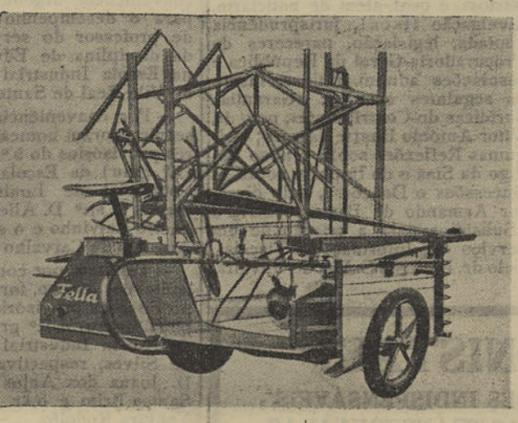
sunto a ventilar no Congresso...
— Merece ser ventilado. E' um dos problemas-chave da eficiência dos serviços, tanto assim que a D. C. T., na sua orgânica, prevê a existência de um chefe distrital do serviço de incêndios, para coordenação da prestação de socorros a todas as localidades.
— Em tempo de guerra?
— Sim. Mas a D. C. T. também actua em tempo de paz nos casos de grande emergência.
— Quem desempenha, no nosso distrito, tão importantes funções?
— Fui eu o convidado. São situações que não podemos recusar.
— Muito bem. Era, de facto, a pessoa indicada.
— Pois, sim, meu amigo! Olhe que conto vinte e cinco anos de serviço activo, no comando de Bombeiros. Não ambiciono tal cargo, creia! Estou fatigado.
— Sr. comandante: Se está fatigado, vai, certamente, encontrar em si uma reserva de ânimo e de vigor que dedicará a esse grande e magnífico empreendimento, que é o Congresso dos Bombeiros Portugueses, cuja localização, em Faro, se deve á sua iniciativa.
— O men entrevistado, não respondeu, mas, no seu olhar, rápido e penetrante, vislumbrei um lampejo. Firmeza! Energia! Decisão!
João Trigueiros

POUPE DINHEIRO, TEMPO E TRABALHO com as CEIFEIRAS-ATADEIRAS



o novo modelo PUCK é sensacional!

- Três panos curtos Foice de 1,50 m.
- Plataforma dobrável, para Reduzida largura em transporte — 2,60 m. —
- Larga mesa de ater — 2,15 m. —



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFS. 52360-53135-55354

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António
CASINO DE MONTE GORDO
Aceitam-se propostas para a exploração do CASINO OCEANO DE MONTE GORDO, durante a época balnear do corrente ano, até ás 15 horas do dia 19 de Maio próximo.
As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.
Vila Real de Santo António, 11 de Abril de 1959.
O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

Câmara Municipal do Concelho de Faro
EDITAL
Luís Gordinho Moreira, Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Faro:
FAÇO SABER, para os devidos efeitos, que a venda em hasta pública, dos lotes de terreno em S. Luís a que se refere o anúncio de 27 de Março findo se realizará no dia 28 de Abril corrente e não a 27 como foi anunciado.
Mais faço saber que esta Câmara Municipal, em sua reunião de hoje deliberou retirar da referida praça 2 dos lotes de terreno ficando apenas 3 para venda.
E para conhecimento de todos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.
Faro, 14 de Abril de 1959.
O Presidente da Câmara,
Luís Gordinho Moreira

Duas crianças envenenadas no concelho de Mértola

MÉRTOLA — Em Alcaria Ruiva, deste concelho, João Fernando e Jacinto dos Santos, ambos de quatro anos, filhos respectivamente de João Cipriano e Francisco Catarino, afastando-se dos olhares protectores dos pais seguiram por um regato abaixo, em alegre brincadeira, sem suspeitarem da lamentável tragédia que lhes estava reservada. A certa altura, encontrando junto a uns arbustos uma trepadeira silvestre com alguns frutos apanhados e comeram. Sentiram-se em seguida mal dispostos e enquanto um dos pequenos corria à aldeia, em grande aflição, o outro ficava no chão inanimado. Chamado pelo telefone o sr. dr. Rita Lagarto, médico nesta vila, verificou tratar-se de um grave caso de envenenamento e sem perda de tempo transportou os pequenos no seu automóvel ao Hospital desta vila onde os submeteu a rigoroso tratamento. Porém a essa hora o veneno tinha já causado ao organismo do João Fernando estragos irreparáveis e este sucumbiu momentos depois. O Jacinto, embora ainda hospitalizado, considera-se já livre de perigo. — C.

para manter firmes
os dentes postiços



BLANDY BROTHERS & C^o L^{da} LISBOA

EM ALTE
vai realizar-se
a festa da Fonte Grande

NA pitoresca aldeia de Alte realiza-se em 1 de Maio a tradicional festa da Fonte Grande, sendo o programa o seguinte: às 6 horas, alvorada com música e foguetes; às 14,30, cortejo de ofertas, acompanhado pela Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, sendo feito o trajecto da povoação à Fonte Grande; às 15, abertura da quermesse; às 16, primeira parte do repertório do Rancho Infantil de Alte; às 17, segunda parte do repertório do mesmo Rancho; à noite, baile abrilhantado pela orquestra Minerva Louletana.

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferida, a seu pedido, da circunscrição de exploração da Estremadura para o núcleo de reserva de Vila Real de Santo António, a operadora sr.^a D. Amália Rodrigues Machado.

Também foi transferido, por conveniência urgente de serviço, da circunscrição de exploração do Algarve para a do Baixo Alentejo (Beja), o sr. João Baptista Teles de Lacerda, chefe de serviço de exploração de 1.^a classe.

NECROLOGIA

José Pedro Barão

Faleceu em Tavira o sr. José Pedro Barão, de 78 anos, funcionário aposentado da Câmara Municipal. Era casado com a sr.^a D. Maria Benta Zeferino Barão e pai do sr. José Pedro Barão Júnior, funcionário da C. G. D., e das sr.^{as} D. Virginia Barão Laranjo Conceição e D. Maria da Conceição Barão Dória Pacheco; sogro da sr.^a D. Cesaltina Drago Padinha Barão e dos srs. João Afonso Dória Pacheco e Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, e avô da sr.^a D. Maria Solange Padinha Barão, das meninas Maria Catarina Barão Laranjo Conceição e Maria de Fátima Barão Conceição e dos meninos João, Francisco, José António e Luís Barão Dória Pacheco.

D. Crisanda de Magalhães Ferreira Pinto Basto Correia da Silva

Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Crisanda de Magalhães Ferreira Pinto Basto Correia da Silva, de 73 anos, natural de Silves, viúva, mãe do sr. dr. Jorge Correia da Silva, irmã da sr.^a D. Alice Faria de Magalhães Ferreira Pinto Basto Fernandes Marques, casada com o sr. prof. Manuel Fernandes Marques, e cunhada da sr.^a D. Leopoldina Correia da Silva Vaz Monteiro.

Acácio Gonçalves dos Santos

Faleceu em Algoz o sr. Acácio Gonçalves dos Santos, de 73 anos, proprietário, natural da freguesia de Pera, casado com a sr.^a D. Tomásia da Trindade Alexandre, sogro da sr.^a D. Maria Helena Neto dos Santos e avô dos meninos Acácio Cabrita dos Santos e Maria Netos dos Santos.

Tenente-coronel João António Brandão Calhau

Entre as onze vítimas do trágico acidente de aviação ocorrido na baía de Cascais, conta-se o nosso comprouviano sr. tenente-coronel João António Brandão Calhau, natural de Silves. Era comandante do Aeródromo-Base Aérea n.^o 1 e pilotava o «Dakota» que desapareceu no mar. Tinha 42 anos e deixa viúva a sr.^a D. Ivone Pistacchini Calhau e dois órfãos, de 12 e 14 anos, alunos do Colégio Militar.

Oficial distinto e muito estimado, o Governo resolveu conceder-lhe, a título póstumo, com a medalha de ouro de Serviços Distintos.

Major Anastácio Guerreiro de Brito

Faleceu em Lisboa o sr. major Anastácio Guerreiro de Brito, de 57 anos, natural de Loulé. Era casado com a sr.^a D. Maria Luísa Sales Henriques de Brito, pai do sr. António Sales Henriques Júdice Guerreiro de Brito, irmão das sr.^{as} D. Maria Lucília Guerreiro de Brito da Silva Leal, casada com o sr. dr. Pávão da Silva Leal, D. Laura Guerreiro de Brito de Bivar, viúva do dr. Justino Bivar, e do sr. vice-almirante José Augusto Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval, casado com a sr.^a D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito, e do sr. eng. António Guerreiro de Brito, ausente na Bélgica, e cunhado dos srs. comodoro Conceição da Rocha e comandante João Sales Henriques.

Manuel Tomás Nogueira da Silva

Faleceu em Castro Marim o sr. Manuel Tomás Nogueira da Silva, de 81 anos, solteiro, funcionário aposentado dos C. T. T., natural daquela vila. O extinto, que gozava de gerais simpatias, era tio da sr.^a D. Emília Nogueira Pinto de Vaz Palma, casada com o sr. dr. Joaquim Vaz Palma.

Também faleceram:

Em MONTE GORDO — o sr. Joaquim Viegas Calvino, de 77 anos, viúvo, marítimo, natural da

quela localidade, pai das sr.^{as} D. Hermínia, D. Maria e D. Rita Calvino, D. Vitória Calvino da Silva e D. Maria da Encarnação Calvino Maló e dos srs. João Viegas Calvino (Chinita) e António Fernandes Calvino; sogro dos srs. Leonildo Raposo da Silva, Armando Assis Maló e António Rodrigues e avô da sr.^a D. Maria Teresa Calvino da Silva e dos srs. António e José Luís Calvino Caleiro.

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.^a D. Laura Bandeira Lopes, de 57 anos, casada com o sr. José Lopes, soldado da Guarda Fiscal aposentado, mãe dos srs. Carlos Bandeira Lopes, 1.^o marinheiro da Armada, José Bandeira Lopes e António José Bandeira Lopes; avô da menina Ana Maria Ponce Madeira Lopes e irmã da sr.^a D. Almerinda Bandeira e do sr. José António Bandeira.

Em PORTIMÃO — o sr. Rui do Sacramento, antigo gerente do Hotel Central e actualmente proprietário de uma pensão, pessoa que viajou muito e que gozava de gerais simpatias pelo seu carácter boândo, pai do sr. Rui do Sacramento Júnior. Era correspondente do «Século» e do «Diário Ilustrado».

Em LISBOA — a sr.^a D. Maria Conceição Costa, de 73 anos, natural de Tavira, casada com o sr. José de Sousa Ribeiro.

— a sr.^a D. Olinda da Conceição Teixeira Serrão França, de 83 anos, natural de Aljezur, viúva, mãe da sr.^a D. Lucília Serrão França e dos srs. Júlio e Celso Serrão França.

— o sr. José Nunes Estriga, de 84 anos, natural de Faro, pai dos srs. José Basílio, Bernardino Nunes Estriga, Augusto dos Santos Matias e Virgílio Nunes Estriga.

— o sr. José Lino Martins, de 71 anos, natural de Olhão, comerciante e industrial no Rio de Janeiro, casado com a sr.^a D. Amélia Cunha de Barros Martins e pai do sr. Sebastião de Freitas Martins.

Em LUANDA — a sr.^a D. Maria da Conceição Grade, de 62 anos, viúva, natural de Albufeira.

Em LOURENÇO MARQUES — o sr. Francisco Martins Fernandes, de 52 anos, funcionário do almoxarifado da Fazenda, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta

Journal do Algarve sentidos pésames.

VENDEM-SE

3 colmeias móveis
bem povoadas. Quem
pretender dirija-se a
António do Carmo
Costa — Armação de
Pera.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos»

ESTÁ publicado o n.^o 2 da nova série do «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», o qual, além de noticiário, divulgação fiscal, jurisprudência anotada, legislação, pareceres da Procuradoria-Geral da República e resoluções administrativas, insere os seguintes estudos: «Garantias Jurídicas do Contribuinte», pelo dr. Vitor António Duarte Faveiro; «Algumas Reflexões sobre o novo Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações», pelo director Armando de Bastos e Silva e «Subsídios para a criação de um serviço de Informações Fiscais», pelo dr. Eduardo S. Vaz de Oliveira.

O Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Foi aprovado o termo do contrato celebrado, por conveniência urgente de serviço, para o desempenho pelo sr. eng. João Neves Pereira, das funções de professor do serviço eventual das disciplinas de Tecnologia dos Electricistas, Electricidade e Desenho de Máquinas e Esquemático da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Também foi aprovado o termo do contrato celebrado com o sr. capitão João Polidoro Monteiro, por conveniência urgente de serviço, para o desempenho das funções de professor do serviço eventual da disciplina de Educação Física na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios do 5.^o e 11.^o grupos (1.^o grau) da Escola Industrial e Comercial de Loulé, respectivamente a sr.^a D. Alette Isabel Pinheiro Calvino e o sr. dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado.

Também por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios do 5.^o grupo (1.^o grau) e 2.^o grupo (2.^o grau) da Escola Industrial e Comercial de Silves, respectivamente a sr.^a D. Joana dos Anjos Ferreira dos Santos Brito e o sr. José Joaquim Ventura Rodolfo.

Foi aprovado o termo do contrato celebrado por conveniência urgente de serviço, para o desempenho das funções de mestre de serviço eventual da oficina do curso de montador electricista da Escola Industrial e Comercial de Lagos, com o sr. Júlio dos Santos.

Também foi aprovado o termo do contrato para o desempenho das funções de professor de serviço eventual, da disciplina de Religião e Moral da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, celebrado com o rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Liceus

Estão vagos lugares de professores efectivos dos 2.^o, 3.^o e 9.^o grupos do Liceu Nacional de Faro.

Escolas primárias

A sr.^a D. Maria Lucinda da Conceição Peixe, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João Correia da Costa Santana.

A sr.^a D. Maria Francisca Agostinha de Aroeira foi nomeada professora do quadro de agregados.

Foram colocadas no distrito escolar de Faro, as regentes do quadro de agregados sr.^{as} D. Catarina Martiniano Marreiros, D. Eu-

SÍMBOLO DE QUALIDADE

GARANTIA DE SATISFAÇÃO

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

A COOPERATIVA Agrícola de Silves

Conclusão da 1.^a página

sidente da direcção, sr. Manuel Joaquim Ramos, referentes a visitas às Cooperativas Agrícolas de alguns países da Europa e à região de Valência. Neste último relatório, sobre frutos, propõe-se à assembleia geral as seguintes medidas:

1.^o — Que a direcção seja autorizada a tomar as providências consideradas necessárias à defesa dos nossos pomares e frutos, considerando em primeiro lugar os citrinos;

2.^o — Que os associados produtores ao fazerem a sua inscrição para exportar através da Cooperativa, declarem de forma o mais aproximada possível, a localização e provável produção;

3.^o — Que seja confiada à Cooperativa a missão de desinfectação e tratamentos especiais dos pomares e frutos, sob a direcção de técnicos competentes;

4.^o — Que a actual comissão de frutas seja aumentada de mais alguns elementos dos produtores de várias zonas, a colaborar com a direcção e manter o contacto permanente com os produtores;

5.^o — Que, aprovados os parágrafos anteriores, a direcção seja autorizada a contrair um empréstimo na Junta de Colonização Interna, até ao montante de trezentos mil escudos, se for necessário, para custear as despesas de construção de armazéns e aquisição das máquinas próprias para a preparação dos frutos.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

AGENTE PROPAGANDISTA

= PRECISA-SE =

Para venda de PASTA SÓLIDA DE CORANTE TANINOSO-EXTRA-R, produto vegetal nacional para encasques de redes de pesca.

Dirigir à rua Ascensão Guimarães, 67 — FARO.

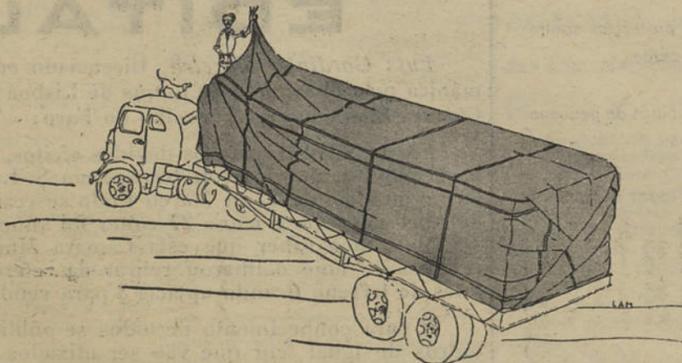
MOBÍLIAS
DECORAÇÕES
= TUDO PARA O LAR =

R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186

ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS
PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA
- MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
- RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES
- PESO MÍNIMO
- IMPRESCÍVEL



- BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
- IMPERMEÁVEL
- IMPRESCÍVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Rua das Portas de Santo António, 117, 1.^o — Telef. 27533 — LISBOA

DEFESA CIVIL do Território

O curso de formação de agentes da D. C. T. aprendem-se as seguintes normas que constituem conhecimentos básicos sobre defesa civil: instruções gerais (alerta, procedimento, ocultação de luzes, medidas permanentes de ocultação de luzes, como proceder durante o alerta e após o fim de alerta; para combater incêndios; para sobreviver a um ataque atômico; para sobreviver a um ataque biológico; e para aplicar primeiros socorros.

A D. C. T. é uma organização à sombra da qual são acolhidos todos aqueles que, sem distinção de credos, pretendem contribuir para o bem-estar próprio, da sua família e do seu semelhante, tanto na paz como na guerra. A D. C. T. é uma organização unicamente de características nacionais e humanitárias.

Para todos os esclarecimentos, dirija-se ao Comando Distrital da L. P., em Faro, ou aos comandos das unidades legionárias locais. Um postal com indicação do nome e residência é o primeiro elemento para inscrição na Defesa Civil do Território.

Os cursos compreendem: auxílios de posto de comando, primeiros socorros, vigilância, salvamento e auxílio social. São comuns a todos os cursos as seguintes matérias: finalidades e necessidade da D. C. T., seu escalamento e serviços; protecção contra projecteis explosivos, nucleares, biológicos e químicos; luta contra o fogo; e noções elementares de salvamento e primeiros socorros.



BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão ZONA SUL - B

Na sexta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting C. Farense, 37 Ginásio C. Olhanense, 35

C. D. «Os Olhanenses», 26 S. C. Olhanense, 43

Na classificação actual, temos o Sporting C. Farense e o Sporting C. Olhanense com 15 pontos, o Ginásio C. Olhanense com 11, o C. F. «Os Bonjoanenses» com 6 e finalmente o C. D. «Os Olhanenses» com 5 pontos.

Amanhã realiza-se a sétima jornada, com os seguintes jogos: S. C. Olhanense-S. C. Farense e C. F. «Os Bonjoanenses»-C. D. «Os Olhanenses».

GUARDA-LIVROS

Com o curso da Escola Nacional de Contabilidade, OFERECE-SE.

Respostas a esta Redacção ao n.º 138.

NOVOS CORPOS GERENTES

Portimonense Sporting Clube

Foi eleita a nova gerência do Portimonense Sporting Clube, que ficou assim constituída:

Assembleia geral - presidente, dr. Diogo Marreiros Neto; vice-presidente, eng. Luis Cabeça Dutra; secretários, Guido Martiniano Pereira e António José da Cruz Dias.

Direcção - presidente, dr. Rogério dos Reis Alvo; vice-presidentes, drs. António Rocha da Silveira e José Manuel Teixeira Gomes Azevedo; secretário-geral, Joaquim António da Conceição Pinto; segundos secretários, Luis dos Santos Cabrita e Acácio Cabrita Fernandes; tesoureiro, Manuel Vitória Cabrita; vogais, Nuno Coutinho dos Reis e Nuno Oñeal Mendes; suplentes, Manuel Sotero da Costa e Jorge Luis Cartaxo de Oliveira.

Conselho fiscal - efectivos, António Hilário da Paula Júnior, José Francisco Oliveira e Silva e Manuel António Marques Dias; suplentes, Rogério António Cabrita Bastos e Justiniano Carvalho Pereira.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Quebrou-se o enguiço

Unidos, 2 - Lusitano, 3

Não foi sem dificuldades que o Lusitano conseguiu voltar do estádio municipal (?) de S. Brás com os dois pontos da vitória.

As naturais apreensões de um prélio jogado «fora de casa», juntaram-se as ocasionadas por um campo de mais que reduzidas dimensões, onde os forasteiros não puderam praticar o seu futebol, mas, apenas, ir ao jogo de «balão», padrão do futebol utilizado pela equipa de S. Brás.

Não tendo ainda sido batidos no seu campo pelo Lusitano, os rapazes do Unidos não negatearam esforços para manter a tradição, o que quase conseguiram, empregando para isso todos os truques (bons e maus) conhecidos, alguns ingenuamente consentidos pelo árbitro, que foi o pior de todos os elementos em campo.

No Lusitano, que com esta vitória assegurou o primeiro lugar na sua série e com ele a passagem à fase imediata, alinharam e marcaram: Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Victoriano, Marco (1), Mendes (2), Torres e Ramires.

OUTROS RESULTADOS

Moura, 2 - Silves, 1 Aljustrelense, 1 - Louletano, 0

Classificação: Lusitano, 18 pontos; Silves, Louletano, S. Domingos e Moura, 12, Unidos, 9; Aljustrelense, 7; Despertar, 6.

EMPREGADO VIAJANTE

Para venda e propagação de Materiais de Construção no Algarve. PRECISA-SE.

Indispensável estar relacionado no meio.

Nesta Redacção se informa.

Torneio de Competência

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

O maior adversário da equipa de Faro... foi o juiz da partida

Barreirense, 3 - Farense, 1

Éramos daqueles que antes do jogo no campo D. Manuel de Melo, não acreditávamos no «esmagamento», por banda dos locais, da turma de Faro. E isto não porque confiassemos «cegamente» no valor do onze «alvi-negro» mas apenas porque, no que conhecíamos do futebol da I Divisão, sobretudo das equipas da cauda da classificação, não víamos tão acentuada diferença de valor no confronto com as melhores equipas da II Divisão. E o encontro acabou por dar-nos razão.

Estivemos presentes no velhinho campo do Barreirense e ao darmos uma síntese da partida temos que analisá-la sob dois aspectos: futebol em si, e domínio territorial.

Quando ao primeiro capítulo, houve no prélio uma equipa que jogou «futebol» mas um futebol com «cabeça, posta e rabo», com o esférico a correr de jogador para jogador e sempre para os «espaços vazios». Futebol que começava logo nos homens da defesa e que daí seguia para a dianteira, nas melhores condições. Sempre junto ao solo, o esférico obedecia à vontade dos jogadores, que desenhavam no rectângulo jogadas de elevado recorte técnico, num alarde de capacidade que confundia os adversários e convenia os assistentes. Esta era a equipa de Faro, que, sob a «regência» de

Vieirinha, entou no campo do adversário uma verdadeira «sinfonia» de «association».

No segundo aspecto, o Barreirense jogou mais no meio campo contrário. Mas isso não só por consequência da toada adversária, mas ainda pela maior «sofreguidão» que pôs na luta.

Realmente, o onze barreirense teve de «lançar mão» do recurso «genica» para desbaratar o melhor jogo dos algarvios, já que em futebol «pensado» não o conseguiu. E para que o triunfo acabasse por lhe sorrir foi necessário que o juiz da partida no último quarto de hora «jogasse» também pelo grupo da casa.

Um «penalty» aos 56 minutos recusado aos farenenses (aquela rasteira de Faneca a Queimado foi um tratado de irregularidade) e logo a seguir a validação do 2.º tento barreirense em «fora de jogo» descaradíssimo, permite-nos afirmar que quem derrotou o Farense foi... o árbitro.

Sempre queríamos ver o que sucederia se o Farense chegasse ao 2.º tento no tal «penalty». E talvez que também o juiz de campo tivesse pensado o mesmo. Mas para ser árbitro de futebol é condição necessária ser-se corajoso, e quando se não é... fica-se na bancada, para não prejudicar ninguém.

A equipa cufista foi feliz

Olhanense, 1 - Cuf, 2

A forma como a turma visitante obteve os golos que lhe permitiram a vitória no Estádio Padinha, permite-nos dizer que o onze cufista foi feliz nesta sua primeira deslocação ao Algarve no torneio de apuramento.

E, realmente, atingido o intervalo com o Olhanense na posição de vencedor, embora essa situação se expresse apenas num tento, esperar-se-ia que os donos do campo encontrassem nessa vantagem, embora escassa, o estímulo para, no segundo tempo, confirmarem o triunfo que começava a desenhar-se ou pelo menos, não consentirem que os visitantes pudessem anular esse mesmo tento.

Todavia, tal não sucedeu. E isto porque, nem os algarvios se bateram

com entusiasmo e genica para se oporem com êxito ao melhor jogo dos visitantes, como ainda o guarda-linha algarvio «colaborou» com o ataque «verde», permitindo assim que esse melhor jogo tomasse expressão no marcador.

Quer dizer: o Olhanense, embora jogando em nível inferior ao adversário, poderia ter chamado a si a vitória se o seu guarda-linha não ofuscasse a sua actuação com as intervenções de que resultaram os dois tentos dos visitantes.

Diga-se porém que a Cuf foi sem dúvida a turma que, apesar do fraco nível técnico que caracterizou a partida, apresentou uma toada mais objectiva e foi ainda o «team» que mais lutou pelo triunfo.

O sr. Guiomar voltou a estar infeliz nos campos algarvios. Parece-nos que o juiz bejense não se dá bem com os «ares» da nossa Província. Será bom que se vá procurando a causa desta alergia.

Juniiores (Nacional) 8.ª SÉRIE

O Olhanense assegurou já a qualificação Olhanense, 3 - Farense, 0

Classificação: Olhanense, 8 pontos; Farense e Despertar, 5; Juventude, 2.

Taça de Portugal

Comando dos algarvios... Juventude, 4 - Portimonense, 4

Com este empate os barlaventinos asseguraram o primeiro posto da classificação, tudo levando a crer que já não perderão nenhum jogo nesta primeira fase da Taça de Portugal.

MOINHO DO RATO VENDE-SE

Situado na ribeira de Oeiras nas proximidades de Almodôvar, e perto do Monte da Camacha. Boas condições para ser motorizado. Óptimas várzeas anexas e casas para residência.

Trata Francisco Severino, Monte Velho - Mértola.

Jogos para amanhã

Torneio de Competência FARENSE - OLHANENSE (arb. Virgílio Leitão - Lisboa)

Taça de Portugal 6.ª Série PORTIMONENSE - Beja (arb. Encarnação Salgado - Setúbal)

III Divisão Despertar - UNIDOS (arb. Helder Silveira - Évora)

LOULETANO - S. Domingos (arb. José Mota - Setúbal)

SILVES - Aljustrelense (arb. Joaquim Magro - Évora)

LUSITANO - Moura (arb. João Banheiro - Lisboa)

Nacional de Juniores 8.ª Série

Juventude - OLHANENSE (arb. Agostinho Narciso - Setúbal)

FARENSE - Beja (arb. José Rocha - Évora)

COLUMBOFILIA

Prova Setúbal-Cabanas

O Grupo Columbófilo Cabanense, levou a efeito a prova Setúbal-Cabanas, que teve o seguinte resultado: 1.º e 5.º, Zacarias das Chagas; 2.º, José das Chagas; 3.º, José Paulino Peres; 4.º, Joaquim Lúcio dos Santos.

CICLISMO

Sérgio Páscoa

na Volta à Espanha

Depois da excelente prova realizada pelo jovem tavnense Sérgio Páscoa, no Campeonato Nacional de Fundo, onde se classificou em 6.º lugar, actuando sempre de maneira a confirmar a sua estirpe de bom ciclista, o seleccionador nacional da modalidade, sr. Ivo Neves, convocou-o para a equipa nacional, que tomará parte na grande «Vuelta» do país vizinho.

A Volta a Espanha reunirá os grandes nomes do ciclismo mundial, o que certamente não impedirá que o popular corredor algarvio, fazendo alarde da sua actual forma, venha a conseguir uma boa classificação. Sérgio Páscoa, que conta apenas 20 anos, será o mais jovem representante da equipa portuguesa.

A ASSOCIAÇÃO

DE CICLISMO DO ALGARVE TRABALHA...

Não foi labor para lamentar a criação da Associação de Ciclismo do Algarve, porquanto a expansão que esta bela modalidade está adquirindo na nossa Província, tanto no que respeita ao aparecimento de novos valores, como quanto à prática do desporto por parte de outros clubes, compensa relativamente bem.

Assim, os dirigentes daquele Organismo realizam amanhã, em Faro, os campeonatos regionais de fundo para amadores e iniciados, em percursos que totalizam 80 kms. para os primeiros e 64 kms. para os segundos.

A estas provas concorrerão ciclistas dos seguintes clubes: Ginásio de Tavira, Louletano, Desportivo Tavirense e Atlético de Loulé.

Ofir Chagas

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca



Refrigerantes JAGUAR

Uma esperança na indústria de refrigerantes no Algarve

A bênção da frota de pesca DE OLHÃO

Conclusão da 1.ª página

do porto de Faro, Vila Real de Santo António e Tavira, capitão do porto de Olhão e delegado marítimo da Fuseta, director dos portos de Sotavento, presidente e vereadores da Câmara Municipal, chefe da Alfândega, comandante da secção da Guarda Fiscal e outras entidades.

Celebrou a missa o sr. cônego Delgado, acolitado pelos revs. Lucas e Rita, entoando um grupo coral de senhoras cânticos alusivos ao acto, acompanhados a órgão. O celebrante fez uma prática, enaltecendo a vida árdua dos pescadores,

Na altura da bênção, os barcos apitaram e foram queimados muitos foguetes. Terminada a cerimónia a procissão regressou à igreja. — C.

A DOENÇA DO "HULA-HOOP"

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

AQUI há dias, no correr de olhos a que a profissão obriga, caí-me entre mãos uma das revistas médicas que do estrangeiro me vêm, e onde se aponta o dia-a-dia de que é feita uma técnica.

Entre as dezenas de áridas achegas, pequenos grãos de mostarda que, por vezes, geram os frondosos sucessos, um tema me feriu a atenção: — «A doença do Hula-Hoop».

Repito que se não trata de uma «bontade», ou de um tiro de sensação de algum mestre do jornalismo mundial. Quem se ocupa do caso é, nem mais nem menos, o «British Medical Journal», um monumento de seriedade e de erudição, assim como que o «Times» da Medicina.

Entre a diversa sintomatologia que caracteriza a nova doença, con-

vém reter que, nas crianças, têm sido descritos verdadeiros síndromas meningéus, tão perfeitamente desenhados, que somente uma análise do líquido cefalorraquidiano permitiu construir, em definitivo, um diagnóstico.

No entanto, o que, verdadeiramente, me fez pensar dois segundos, foi o relato de um caso da nova doença, observado em Inglaterra, numa «lady» de 68 anos de idade, na qual foi identificada uma típica forma da doença do «Hula-Hoop». O médico, que assina a comunicação científica, faz notar, com verdadeiro espírito britânico, como foi difícil conseguir, da parte da velha «lady», a necessária cooperação, no sentido de a levar a confessar a larga utilização do famigerado arquinho, nas horas vagas.

Abençoada e formidável «lady» e fenomenal povo, este nosso secular aliado, cujas velhas damas, na idade em que as suas contemporâneas se refugiam, definitivamente, na inutilidade e no desespero, ainda se entregam, com maravilhosa juventude, aos saracoteios vertiginosos do «Hula-Hoop», talvez surripado do quarto de um dos netos, enquanto ele foi à escola!

Que extraordinária lição de vitalidade!

E que extraordinário povo, meus senhores!

Funcionalismo público

Foi nomeado tesoureiro da Fazenda Pública (3.ª classe) e colocado em Alcoutim, o sr. João Pires Metelo Leitão, antigo proposto do tesoureiro em Alter do Chão.

Construção e equipamento de oficinas tecnológicas ao abrigo da lei

Continuação da 1.ª página

era bem reconhecida pela Lavoura. Em breve, porém, se reconheceu que deveria impulsionar-se também a construção de adegas, sobretudo depois de estabelecidos planos regionais que incluíam apertada rede de oficinas de carácter cooperativo. Assim e só nas áreas de jurisdição da Junta Nacional do Vinho e da Federação dos Vinicultores do Dão, estava prevista a instalação de 141 e 21 adegas cooperativas, respectivamente, e grande parte das adegas construídas ao abrigo destes planos têm sido financiadas pelo Fundo dos Melhoramentos Agrícolas.

Deve destacar-se, também, o importante papel desempenhado por este organismo no âmbito da indústria de lacticínios e do tratamento do leite em natureza. De entre os casos citáveis lembra-se o da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (UCAL), e suas associadas (Sintra, Mafra e Loures), às quais se concederam empréstimos no total de 4.800.000\$ para instalação de postos de concentração, tratamento e refrigeração. Menciona-se, também, a União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios e de Produtores de Leite da Ilha de São Miguel, que obteve um empréstimo de 3.500.000\$, para a construção e equipamento de uma fábrica de queijo, manteiga e caseína.

Este auxílio apresenta considerável interesse não só por ir ao encontro da necessidade, sobejamente reconhecida, de elevar a nossa capacitação de consumo de leite e derivados, actualmente das mais baixas da Europa, como, ainda, pelas vantagens que da criação e regularização de mercados podem advir aos agricultores.

Deu-se preferência ao financiamento dos empreendimentos de índole cooperativa em relação aos particulares. Esta preferência se não se traduz pelo número de obras, avulta pelo montante dos empréstimos concedidos.

Quanto aos lagares de azeite, se a princípio foram favorecidos de preferência empreendimentos individuais, actualmente, após a conclusão dos planos regionais, apenas se auxiliam particulares desde que se não preveja a instalação de lagares

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

A PRESTIMOSA OBRA do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes

ESTA INSTITUIÇÃO SERÁ TANTO MAIS EFICIENTE QUANTO MAIOR FOR A GENEROSA COLABORAÇÃO DE TODOS

DO sr. capitão Carlos Marques Loureiro, devotado presidente da direcção do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, recebemos as contas da gerência desta instituição referentes ao ano findo. Por elas se verifica que a receita, incluindo o saldo do ano anterior, subiu a 397.561\$80, avolumando entre os rendimentos o produto de festas, que foi de 68.420\$40, o subsídio de 60 contos do Governo Civil, além do concedido pelo Instituto de Assistência aos Menores, que montou a 124.400\$. Nas despesas surge como verba máxima a de géneros e combustíveis, que totalizou 209.310\$10, seguida imediatamente pela do vestiário e calçado que ascendeu a cerca de 50 contos. A Câmara maior contribuinte é a de Vila Real de Santo António, com 3.600\$. O saldo do exercício para o ano corrente é de 45.994\$90.

O sr. presidente da direcção, ao apresentar as contas, agradece a todos os que contribuíram de qualquer modo para a prestante instituição e em especial ao sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do nosso distrito. Também agradece à Imprensa Algarvia a sua colaboração e lança aos algarvios o apelo que encima estas linhas.

Cumprimo-nos agradecer o pequeno quinhão que nos cabe na gratidão manifestada pelo sr. capitão Marques Loureiro à Imprensa do Algarve, afirmando-lhe que nós é que estamos gratos pelo que tem feito em favor dos mocinhos desamparados, pedindo-lhe que não desanime no seu empenho de favorecer aqueles que, privados de tudo, até, muitos deles, de um beijo terno de mãe, precisam de carinho para defrontarem o mundo com menos amargura — a amargura do pobre que não chega muitas vezes a perceber por que é pobre.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Ter saudades... Na verdade é mal que sabe tão bem que às vezes sinto saudades de ter saudades de alguém!...

LUÍS FIGUEIRA

Conselho moral

Não será de estranhar que nos enchemos de vaidade por possuímos um espírito que não criamos, uma razão que não formamos, qualidades psíquicas em que não influímos? Melhor seria que fôssemos citados pela bondade do nosso coração, pela nossa energia, pelas nossas obras, porque então já uma acção própria nos pode ser imputada, um trabalho da vontade que nos deve ser atribuído.

Também na cozinha se

pode ser artista

Lulas rocheadas — Limpam-se as lulas deixando o saco inteiro. Faz-se um refogado (cebola, pimenta e azeite) e depois de alourado deitam-se os tentáculos da lula bem picados, com uma gota de água, um pouco de salsa picada e noz moscada. Depois deita-se-lhe farinha ou pão desfeito em vinagre para engrossar, até ficar como massa. Retira-se do lume, deita-se dentro do saco da lula e dão-se-lhe uns pontos para o fechar. Vai ao forno com manteiga, salsa picada, pimenta, alho e uma gota de água. A medida que vai corando refresca-se com o mesmo molho.

Como eles pensavam

A principal prudência, está em desconfiar mais de si mesmo que dos outros. — Fenelon.

A virtude é como o segredo: oculto, conserva-se; manifesto, perde-se. — P. Vieira.

Executa cada acção como se fosse a última da tua vida. — Marco Aurélio.

O doce nunca amargou

Biscoitos de claras — 200 gramas de açúcar; 200 de farinha e 100 de manteiga, e duas claras. Amassa-se o açúcar com a manteiga, batem-se as claras em neve e juntam-se ao açúcar. Em seguida, deita-se a farinha e tendem-se os biscoitos. Vão ao forno em lata untada de manteiga.

É agora não ria!

Um espião surpreendido no momento de revelar segredo de Estado, é condenado a ser fuzilado sem mais delongas. O local da execução é longe, porém, e o espião já vai cansadíssimo. Até que resolve protestar. «Com os diabos, diz, ao menos podiam-me ter trazido de automóvel!». Resposta do comandante do pelotão executor: «E tu ainda estás com sorte! Agora nós, que temos que voltar para o quartel...».

A CAPACIDADE DE COMPRA

Conclusão da 1.ª página

Mas o mesmo não se verifica noutros domínios da economia, que apresentam um aspecto mais complexo e mais perturbador, desnorante para quem governa. Como exemplo temos o caso dos Estados Unidos da América. Os últimos números dão como desempregados 4.700.000 operários. É uma cifra que impressiona, mas mais impressionará ainda saber-se que o número de operários industriais diminuiu de um milhão, desde 1942, naquele país. Julgar-se-á que a produção, por esse facto, se reduziu. Mas não. Segundo o «Wall Street Journal», a produção aumentou daí para cá em 45 por cento, fazendo o citado periódico este comentário: «Estamos a dar mais trabalho a menos homens e vamos dar ainda mais trabalho a muitos menos homens». E efectivamente assim acontecerá. A técnica — a máquina — vai reduzindo a intervenção do homem a proporções mínimas, mas ao operar deste modo anula a capacidade de compra dos indivíduos, pelo que a produção da máquina arrisca-se a não ter quem a consuma, já que ela própria agindo como elemento po-

larizador da riqueza, subtrai à economia geral aqueles recursos que possibilitavam a esta o funcionamento da própria máquina. E está a cair-se assim num círculo vicioso cheio de imprevistos e de perigos. O homem, por fatalidade do progresso — o qual, pelo que pressentimos, está agora na fase de lhe despontar a barba — deixou-se subordinar à máquina e esta, inibida de paixões e de condescendências, fê-lo seu escravo. E perante este drama se encontra agora a Humanidade. Enquanto os governantes se esforçam por estabelecer o equilíbrio, procurando facultar recursos aquisitivos palpáveis ao maior número de indivíduos, os técnicos, na sua função de melhorar o rendimento, anulam tais esforços, obtendo da intervenção de um homem um volume de bens de consumo que não pode ser adquirido pelos restantes — porque estão inactivos, o que equivale à impossibilidade de comprar. E assim estamos em face de um problema angustioso que anula todas as possibilidades de se estabelecer um equilíbrio são. E' este, supomos nós, o drama mais angustioso do nosso tempo.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareas, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangas da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Calxa postal 2309 — T. P. LISBOA



EXCELSIOR

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 1 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LINHOS CASEIROS

acaba de receber esta novidade

A CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Onde V. Ex.ª poderá também adquirir: Bordados de toda a região do Minho e calçado das melhores referências
Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Portimão EDIFICAÇÕES URBANAS

Aviso aos interessados

É lamentável verificar-se que, na elaboração de alguns projectos para novas edificações, que são submetidos à aprovação desta Câmara Municipal, os respectivos técnicos autores revelam, por vezes, uma inexplicável inobservância das disposições fundamentais sobre construções, publicadas pelo Decreto-lei n.º 38.382 (Regulamento Geral das Edificações Urbanas).

Isto, além de causar injustificados prejuízos aos proprietários que pretendem edificar, implica o indeferimento desses projectos o que, muitas vezes, é atribuído imprópria-mente, a indevidas exigências por parte desta Câmara.

A fim de evitar semelhantes situações e para conhecimento dos interessados, se faz público que, de futuro, os projectos apresentados com atropelos ao referido Regulamento serão enviados às Ordens ou aos Sindicatos a que pertencem os referidos técnicos, para os fins que forem julgados convenientes.

Paços do Concelho de Portimão, 8 de Abril de 1959.

O Presidente da Câmara,
Salvador Gomes Vilarinho

SENHORES CAPITALISTAS!!!

Para colocação dos v/ capitais em hipotecas sobre propriedades rústicas ou urbanas, devem procurar uma Organização competente e com larga experiência nestes assuntos.

«A CONFIDENTE» está ao v/ dispor e os seus 25 anos de existência asseguram-lhe tranquilidade absoluta, pois, além do mais, trata de toda a documentação inerente a estas transacções e responsabiliza-se por todas as operações realizadas por seu intermédio.

A CONFIDENTE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Rossio, 3-2.º (Esquina da Rua Augusta) - Telef. 29384/5/6 - LISBOA